



# ESPOSENDE

DECANO DOS JORNAIS DO DISTRITO DE BRAGA

FUNDADOR: José da Silva Vieira  
 PROPRIETÁRIO: António M. Santos da Cunha  
 ADMINISTRADOR: António J. Lima Júnior

DIRECTOR: Padre José Pires Afonso  
 EDITOR: José Augusto Borges de Azevedo  
 Composto e Impresso: TIP. CASA DOS RAPAZES—VIANA

REDACÇÃO E ADMINISTRAÇÃO:  
 RUA 1.º DE DEZEMBRO  
 ESPOSENDE

## 1640

Passou ontem esta gloriosa data! Quanto importa recordá-la nesta volta da história, que Portugal está atravessando! Os tempos que passam, têm alguma coisa de semelhança com a data de 1580 e de 1640.

Com a de 1580, porque um rei tornou fraca a forte gente. Essa gente aguerrida de Aljubarrota e Valverde, perdeu aquela união que tanto a irmanara!

O inimigo, porque tal notaram, procuraram corrompê-la. O dinheiro correu abundante no maldito balcão da traição. Corromperam-se as consciências, apagou-se a chama do amor da Pátria, esqueceram-se as glórias passadas, sumiu-se o brío português na voragem do tempo. Morreu Portugal! O velho Portugal, quanto não foram amargas as lágrimas que então choraste! El contigo estremeceram as ossadas daqueles guerreiros, que em rasgos de heroísmo tanto te engrandeceram, e dos teus navegadores que tão longe levaram o teu nome e alargaram os limites do teu império, que levou Camões a dizer nos seus Lusíadas.

«Vós, poderoso Rei, cujo alto império o sol, logo em nascendo, vê primeiro;  
 Vê-o também no meio do hemisfério  
 E quando desce, o deixa derradeiro».  
 E por fim ainda acrescentou:  
 E julgareis qual é mais excelente  
 Se ser do mundo rei, se de tal gente

Portugal atingiu o cume da glória que D. Manuel, o Venturoso quis deixar bem gravado nas pedras dos Jerónimos e na Torre de Belém.

Mas veio a corrupção pelo dinheiro, e mais tarde a força das armas em todo o país. Os cinco governadores nomeados pelo Cardeal D. Henrique, comprados quase todos pelo ouro de Castela, bem depressa revelaram a sua falta de patriotismo, o seu nenhum amor em entregar em mãos estranhas este belo país. Rebelo da Silva lá o diz na sua história «foi um português degenerado; Cristóvão de Moura, era o encarregado de comprar partidários par Filipe II de Espanha».

D. António, o Prior do Crato, numa arrancada, ainda quis salvar a sua Pátria amada, mas, porque se apagou a chama do amor, capitulou perante o exército invasor. Morreu Portugal!? Não, não morreu, a semente que o agricultor enterra, morre, mas nem tudo morre, alguma coisa resiste aos insultos da morte. Chamemos-lhe a sua alma ou melhor o gérmen duma nova vida.

Jesus também morreu, mas ressuscitou para não mais morrer, ressuscitou para a eternidade. Também tu, ó Portugal, ressuscitaste para não mais morrer, ressuscitaste para a imortalidade.

O dia primeiro de Dezembro amanheceu lindo como as rosas de Malo, como a madre silva em flor. Era a natureza, apesar do

frío de inverno, a sua parte, o seu lugar com os seus encantos, na ressurreição de Portugal. Quarenta bravos, incarnando os sentimentos patrióticos de outrora e confiados naquela que sempre os levou à vitória, pois nas suas mãos depositaram a arriscada empresa, para isso escolheram o sábado que lhe é consagrado, e partiram certos de que seriam bem sucedidos. Corria a novena da Senhora da Conceição, e com eles foi a esperança de que o dia 8, seria já um hino de louvor e de gratidão por tão grande graça.

Pelas ruas de Lisboa nunca se cantou e rezou com tanta Fé, com tanto amor. Todas aquelas manifestações de regosijo e de alegria queriam dizer — obrigado Senhora, muito obrigado! D. Miguel d'Almada correndo às varandas do palácio, brada com a voz sufocada pela comoção: **LIBERDADE!** — **LIBERDADE!** Mais queria dizer, mas as lágrimas deslizam-se-lhe pelas barbas venerandas, a voz embargada-se-lhe, cala-se, mas a multidão, que se agitava em verdadeiras ondas, responde-lhe com ruidosas e intermináveis aclamações!

Castela pretende vingar-se, ti-

(Continua na página 4)

### PROFESSOR DOUTOR MANUEL GONÇALVES PEREIRA DE BARROS

No nosso último número, não pudemos dar o merecido relevo à conclusão das provas, realizadas pelo senhor Professor Doutor Manuel Barros para Professor Catedrático da Faculdade de Ciências da Universidade do Porto. Filho muito ilustre desta terra, o senhor Professor Doutor Manuel Barros constitui um legítimo orgulho de todos os seus conterrâneos e admiradores. Filho da Senhora Dona Etelvina de Barros Lima e do nosso particular e querido amigo Dr. João de Barros, a quem felicitamos sinceramente pela magnífica e justíssima ascensão que tiveram a felicidade de viver, o senhor Professor Doutor Manuel Barros, revelou-se sempre um esposendense devotado, sincero e franco colaborador de todo o desenvolvimento progressivo

(Continua na página 2)

### Doutor José Gonçalo Correia de Oliveira

O sr. Dr. Correia de Oliveira, Ministro de Estado Adjunto, depois da reunião da A. E. C. U. seguiu para Bona, Alemanha, onde como hóspede do Governo Alemão passou alguns dias.

Da Alemanha retornou a Genebra onde toma parte na reunião da G. A. A. T. — Acordo Geral de Tarifas e Comércio — reunião em que tomam parte 37 ministros de todo o Mundo.

### GEMES DE CIMA VAI TER LUZ

O Estado, através dos Serviços de Secretaria da Indústria, acaba de conceder a comparticipação de 172.900\$00 para a electrificação de Gemeses de Cima, obra essa que será executada por administração directa dos Serviços Municipalizados e foi orçada em 369.824\$40.

## A Maçonaria

Após trinta e cinco anos sobre o triunfo da Revolução Nacional, que salvou Portugal da ruína e do opróbrio, re- vendo esse passado, temos de anotar que os maçons e comunistas nunca se abstiveram, num só momento, de se lançarem nas suas obstinadas como sinistras ofensivas contra a integridade da Pátria.

A ferocidade e o ódio desses cínicos «democratas» não têm limites. Todas essas acções revolucionárias têm sido possíveis porque, de facto, o País se encontra perante uma associação secreta dirigida por cérebro tenebrosíssimo, cuja Alta Venda obedece, cegamente, às directrizes que lhe são gizadas em cenáculos internacionais.

Os acontecimentos desenvolvidos em Portugal, nos primeiros meses do corrente ano, são a prova flagrante da existência de uma vastíssima organização secreta, disposta de armas e de muitíssimo dinheiro.

O assalto contra o paquete «Santa Maria» e o rebentar do terrorismo negro na portuguesa Angola, são dois sucessos bem demonstrativos da existência de uma vasta rede secreta dentro deste País, porque os piratas

## O Senhor Presidente da República

presidiu à sessão solene Inaugural da VIII legislatura

da Assembleia Nacional e da Câmara Corporativa

Depois de duas sessões preparatórias, na última das quais foi eleito o Presidente da Assembleia, o Senhor Professor Mário de Figueiredo e foi presente à «Lei de Meios», para o ano de 1962, realizou-se na passada quarta-feira a sessão inaugural da VIII legislatura da Assembleia Nacional, à qual presidiu o Chefe do Estado, ladeado à direita pelos presidentes do Conselho e da Câmara Corporativa e à esquerda pelos presidentes da Assembleia e do Supremo Tribunal de Justiça.

Num troneto à direita do estrado presidencial sentou-se o cardeal patriarca de Lisboa e nas diferentes tribunas, a esposa e filhas do Chefe do Estado, membros do Governo, representantes do Corpo Diplomático, etc.

O Senhor Presidente da República dirigiu uma mensagem à Nação, na qual e essencialmente abordou a posição de Portugal na ONU, focando as diferentes questões que nela são discutidas. A encerrar a sessão falou o deputado prof. Gonçalves Rodrigues, que saudou o Chefe do Estado e se referiu ao actual panorama político.

## Actividades da M. P.

Noticiário

A Delegação Distrital de Braga da Mocidade Portuguesa em colaboração com o Secretariado Nacional da Informação, apresenta, na Casa da Mocidade da Ala de Braga, à Rua de Santa Margarida, a notável Exposição «PORQUE NOS BATEMOS EM ANGOLA».

A inauguração oficial da- quele certame fez-se às 18 horas da passada quinta-feira, dia 30 de Novembro corrente, estando presentes as autoridades civis, militares e religiosas do distrito. Sobre a Exposição «POR-

(Continua na página 3)

## O «ESPOSENDE» E A IMPRENSA

Tiveram a amabilidade de se referirem ao reaparecimento do nosso jornal mais os seguintes jornais: «Escola Remoçada», o jornal dos alunos da Escola do Magistério Primário de Braga, «Cardeal Saraiva» de Ponte do Lima e «Jornal de Riba d'Ave». Gratos pelas palavras amáveis com que nos saúdam.

(Continua na página 4)





# 1640

# A MAÇONARIA

(Continuação da página 1)

(Continuação da página 1)

rar uma desforra, era de esperar. Arregimenta os seus soldados, desperta-lhes os brios e afiança-lhes a vitória, como a dizer-lhes que nada há a temer, pois que esperar duma nação após um cativeiro de 60 anos, e esgotadas e arruinadas as suas finanças pelos pesadíssimos e insuportáveis impostos com que pretendia esmagar toda a esperança duma ressurreição. Havia todos os motivos para esperar uma estrondosa vitória.

Mas eis que lhes saiu pela frente toda a gença portuguesa... Toda, velhos e novos, crianças e adultos, homens e mulheres. Todos, porque nem só com as armas na mão se ganham batalhas. Na retaguarda é forte a oração, a súplica é ardente e cheia de Fé! E nesta luta, que mais parece um milagre, temos de admitir essa força.

Os nossos soldados bateram-se como leões em todas, e então dum modo particular na última, a de Montes Claros. Nesta, depois da vitória, correram todos para o templo de Nossa Senhora da Conceição de Vila Viçosa, a entoar um *TE DEUM LAUDAMUS* em acção de graças. Os inimigos não queriam resignar-se com a derrota, numa última esperança juntam-se os sobreviventes e ainda os foram afligir e perturbar na sua oração. Corridos com maior violência, tiveram de retirar, e por fim uma paz honrosa.

Merece especial referência a mulher portuguesa através de toda a nossa história. Quantos rasgos de heroísmo, de abnegação, de caridade conta a história! Santa Isabel, muito nova veio para Portugal. Embora Aragonesa, cedo, ao contacto com a alma Lusitana, com os nossos campos, flores e costumes depressa se tornou uma portuguesa de lei, até chegar às honras da canonização e dos altares. Para não ir mais longe, os nomes de D. Luisa de Gusmão, animando D. João IV, D. Leonor a fundadora das Misericórdias, do Hospital das Caldas da Rainha, D. Amélia de Orleans e D. Filipa de Lencastre aquela protectora dos tuberculosos, esta a mãe da inclita geração, também duas estrangeiras, com tão bem se identificaram com a alma portuguesa. E dentre todas, nesta data de um de Dezembro, Filipa de Vilhena, o verdadeiro tipo de mãe portuguesa. Assim no-lo conta Pinheiro Chagas: «Filhas, é chegado o momento de pôr termo ao vilipêndio. Portugal vai resgatar-se». Falalhes dos 40 bravos, de honrar os seus pergaminhos de nobreza, da Pátria que conta com os sacrificios de todos. Na madrugada desse grande dia, escondendo debaixo dum sorriso de lágrimas, que lhe queimavam os olhos, arma os seus dois filhos cavaleiros, cinge-lhes a espada e em seguida como um general em frente da unidade que vai para a linha de fogo: «filhos, oiçam saua mãe e não me interrompam. Sois fidalgos, voltaime heróis, a fracos não se abre a minha porta. Estou como a lacedemônia, quando ao dar o escudo ao filho, antes morrer em cima dele que deixá-lo cair. Se não vencerdes... morrei. Separamo-nos na terra mas ver-nos-emos no céu».

Porque não resistiria nesse caso, lá logo atrás de vós». Mariana de Lencastre segue-lhe o exemplo, e quantas mais não fariam o mes-

mo? São assim as mulheres portuguesas. Pode alguém dizer que nem todas, pondo-nos diante dos olhos Leonor Teles. Sim, mas essa traidora que não merece outro nome, essa degenerada que tanto concorreu para a ruína de Portugal, por fim, exilada, posta fora deste belo país, sob o peso dos remorsos de consciência, lá foi para um convento em Tordesilhas, na Espanha, espíar o seu pecado.

Será verdade que nuvens escuras se divissem no lindo céu de Portugal, a querer ou a pretender restaurar as negruras de 1580, a levar esta rica nação, como os de então, para mãos estrangeiras?

Não, para longe tão mau pensamento. Mas porquê essa dúvida? É natural a pergunta, concordamos. Mas um pouco de reflexão: Com estes rapazes, a fina flor do nosso exército, que tão heroicadamente se tem batido em África, que nos trazem à memória as glórias de Aljubarrota e Valverde, com a nossa mocidade, qual nova ala dos namorados, com os nossos pupilos de Exército, qual chama ardente, à espera da hora de se baterem por Portugal. Que temor. Nem sombra disso!! É certo que na sombra se maquinam trações. Também Jesus foi traído e ainda chamou ao traidor, amigo. E ainda, este quis encobrir a sua ingratidão com o ósculo mentiroso; era o santo e a senha da tração para que os soldados O prendessem. Isto não é para admirar porque, quando se perde o amor e a estima pela mercadoria, ela vai por todo o preço.

Bem sabemos que temos desta gente em Portugal; gente, a quem o Estado paga os seus ordenados e reformas, famílias que vivem um tanto desafogadamente pelo abômo, e depois, escolas, hospitais, novas vivendas para pobres, estradas, participações etc. que, em tempos idos, nunca vimos.

E como se paga todo este bem-fazer? Respondam os que têm o coração desempoeirado de paixões ou não envenenado nos antros das sociedades secretas. Apontam-se dois nomes: Galvão e Delgado. Jesus ainda chamou amigo ao traidor. Pois também Portugal, pelos seus agentes, a estes, apesar da sua tração, ainda lhes foi entregando os seus honorários algum tempo; mas quando as coisas tomaram outro caminho, seria um crime subsidiar quem pelas chancelarias estrangeiras maquinava contra a sua Pátria. É principio de filosofia que, quando aquilo que devia ser ótimo se corrompeu, torna-se péssimo. Pois aqueles senhores que pelos galões da sua farda, deviam ser óptimos servidores da Pátria, são agora piratas dos mares e dos ares, em constante conspiração contra a sua nação, como o afirmaram.

Judas, recebido o dinheiro da tração, sentiu logo tal remorso, qual lava dum vulcão a escaldar-lhe a consciência, que foi atirá-lo ao chão diante dos Juizes que condenaram o Mestre. Há muitos Cristóvão de Moura a espalhar dentro e fora de Portugal o dinheiro da tração, mas, parece que não lhes pela as mãos nem lhes escalda o coração.

Temos ainda uma força muito apreciável de resistência. São as mulheres ou senhoras portuguesas. Estão a dar amostras de

para se lançarem numa sinistra ofensiva de grande envergadura contra a Nação, e esses factos eram badalados quase à boca grande nos «mentideros» jornalísticos e político-sociais. No Brasil, sobretudo em S. Paulo, pasquins ao serviço da Maçonaria e do Partido Comunista, atacavam Portugal, campanha alimentada por figuras, cujas biografias podemos fazer...

Formavam-se no Brasil e na Venezuela as organizações terroristas secretas, que ficaram conhecidas por Movimento Nacional Independente de Libertação em Portugal e Directório Revolucionário Ibérico de Libertação. Organizavam-se em vários pontos da Venezuela e Cuba, grupos de «comandos», instruídos e construídos por veteranos anarquistas da guerra civil espanhola.

Foram esses «comandos» que, depois, vieram a atacar, de surpresa, a tripulação desarmada do «Santa Maria», organização que não foi tomada a sério quando denunciada, e certa Imprensa viu nesses «comandos» uma farronada do capitão-pirata Galvão, classificando-a de uma fantasia inaceitável, ou, como também afirmou, de insurreições que, felizmente, jamais alcançaram êxito!

Desgraçadamente, porém, o que é uma triste verdade, aquilo que foi tomado por fantasia inaceitável, converteu-se numa impressionante realidade, causando ao País, prejuízos incalculáveis e fazendo sofrer, horrível e inoportunamente, centenas de almas que nada tinham com aquela acção de banditismo político. É o mais grave, o que ultrapassará todas as raías do escândalo, é que esse crime tremendo ficará impune devido à protecção dispensada pela Maçonaria e Partido Comunista, brasileiros aos traidores Delgado e Galvão.

A propósito saber-se-á quem são os intermediários, isto é, os delegados maçónicos e comunistas portugueses que vão ao Brasil e os que de lá vêm até esta linda

que são filhas daquelas que acima citámos. Para a Africa mandaram uma imagem de Nossa Senhora, arrobos e arrobos de tabaco. Mães dignas deste nome que, embora sob lágrimas reprimidas, num beijo de despedida: «vai filho defende a tua Pátria, que nós na retaguarda resaremos por vós». Por isso soldados não estais sós, estamos convosco em defesa do nosso Portugal.

Queremos terminar com aquela quadra do Job, de Correia de Oliveira.

«E que nome Baptismal Terá a Pátria ditosa, Ao ser a mais linda rosa Do Jardim Universal?»

Uma voz que deu volta ao Mundo: rolando, subindo dos vales á montanha, da montanha ao azul infinito

O NOME DE PORTUGAL!!!  
A. P.

terra à beira-mar plantada a fim de tratarem dos negócios sinistros das tão patrióticas organizações? Continuando. Sabia-se, aqui, que, em Angola, vários indivíduos trabalhavam para sublevar as populações, a fim de ali realizarem uma revolução que, na Metrópole, era impossível.

Do mesmo modo, havia conhecimento de que a Polícia angolana descobrira e prendera grande número daqueles indivíduos, enviando-os aos tribunais militares, nos quais foram condenados em pesadas penas. Portanto, em Lisboa, tinha-se conhecimento, sem a intervenção da Imprensa, das conjuras desenvolvidas no Brasil, Venezuela, Cuba, etc., que, quase diariamente, eram comentadas nos «mentideros».

Tudo quanto se tem desenvolvido no País, nestes trinta e cinco anos, nunca nos surpreendeu, portanto, como do mesmo modo, tudo quanto em futuro largo ou curto se vier a produzir, porque conhecemos, em profundidade, do rancor, do carácter criminoso e dos designios sinistros dos mações e comunistas, que, ao fim e ao cabo, formam um só bloco: a morte e a ruína!

Compilando, porém, datas e analisando a marcha dos acontecimentos desenvolvidos nos primeiros cinco meses do ano decorrente, chegamos a conclusões absolutamente imbatíveis, porque os sucessos falam a linguagem expressiva das realidades! E assim a morte e a ruína irmanadas continuam trabalhando...

A Maçonaria foi dissolvida, em Portugal, por um Decreto do Estado Novo, desapparecendo desse modo, em nome da Lei, o Grande Oriente Lusitano Unido. Em virtude desse despacho governamental encerraram-se cerca de trezentas lojas maçónicas secretas, espalhadas por todo o País, chamadas regulares, irregulares ou triângulos, de algumas das quais saíram os assassinos de El-Rei D. Carlos, do Príncipe D. Luís Filipe, do Dr. Sidónio Pais e de tantas outras figuras portuguesas digníssimas, vítimas da ferocidade maçónica. E da loja «Madrugada» saiu o 19 de Outubro!

Todos os imóveis, móveis e papela da Maçonaria foram arrolados e confiscados, como não podia deixar de ser, por se tratar de uma associação secreta, falsamente rotulada de instituição, cuja finalidade era subverter a ordem social. Com a atitude de intemorata do Governo rejubilou o País! Por esse Decreto, portanto, a Maçonaria, juridicamente, fora extinta.

Morreu! Apagou-se! Assim julgou o País, mas, desgraçadamente, a Maçonaria continuou existindo tendo, mudado apenas de poiso e de técnica conspiratória...

As reuniões secretas conti-

nuaram a realizar-se assiduamente nos lugares mais dispares, sem necessidade de continuou existindo, tendo instalações apropriadas, segundo as regras impostas pelos tradicionais ritos maçónicos... como por exemplo em consultórios médicos; em escritórios de advogados; em cafés; em pastelarias; em livrarias; em tabacarias; em sedes de empresas comerciais e indústrias; em jardins e praças públicas; em bordéis chiques; em teatros e cinemas; em casinos; nas residências dos Veneráveis Irmãos maçónicos e em muitíssimos outros lugares...

A Maçonaria, pois, continua existindo, está em todos os lugares e opera em todos os pontos... As aliciações de novos Irmãos continuaram, porém, ao ar livre; em passeatas nocturnas, com ceatas fora de portas, ou por essas estradas do País, em sítios ermos, dentro de automóveis... Quem é, actualmente, o Grão-Mestre da Maçonaria?

O seu nome anda por aí de boca em boca, sobretudo nos «mentideros» político-sociais! Quem é que o não conhece?

A Maçonaria trabalha actualmente cautelosa e silenciosamente... contra a segurança do Estado, como nos tempos da Monarquia, sempre jogando na sombra...

A Maçonaria está hoje de mãos dadas com o Partido Comunista Português e com os despojos dos desacreditados partidos políticos que a Revolução Nacional de 28 de Maio dissolveu! Por que se deixou de falar da Maçonaria ante tantos acontecimentos graves desenvolvidos no País?

Por que não se fala da acção desenvolvida pela Maçonaria em redor dos gravísimos acontecimentos de Angola? Ora porquê? Se a Maçonaria não existe!... Mas se as alfurjas maçónicas não existem, perguntámos: Quem comanda e fornece dinheiro para a execução das ofensivas contra a segurança do Estado e tranquilamente da Nação?

É tudo obra dos comunistas? Não! É tudo obra dos dirigentes dos falidos partidos da República? Não!

Tudo é obra de uma acção conjunta de mações, comunistas e «revirahistas», que constituem um triunvirato capaz de tudo! A Maçonaria, o «Revirah» e o Partido Comunista Português formam uma temível associação secreta una e indivisível, para a vida e para a morte... tornando-se, por isso mesmo, os responsáveis morais e materiais de todos os acontecimentos revolucionários desencadeados neste país, há trinta e cinco anos!

Esse triunvirato sinistro ao serviço da Maçonaria e do comunismo internacional, tem que ser implecavelmente perseguido, pois está em jogo a integridade de Portugal! — A. A. A.